



VOZ DE SANTO ANTÓNIO

<http://www.santoantoniolisboa.com>
<http://santo-antonio.webnode.pt>

SANTO ANTÓNIO de todo o mundo

Amigos (os), benfeitores e devotos de Santo António:

Durante o ano de 2011 foram muitos milhares os peregrinos e visitantes de Stº António, aqui na sua igreja em Lisboa, vindos de muitos países do mundo, da Europa, da América do Norte e do Sul, da Ásia, de África. Muitos grupos vieram como peregrinos, com grande devoção a Stº António e celebrando a Eucaristia. Também passaram por aqui vários bispos e grupos de sacerdotes de diversos países (Itália, Polónia e outros países). Apresentamos os números aproximados de grupos e peregrinos.

Mas não podemos esquecer os peregrinos e amigos de todo o Portugal, do Minho ao Algarve, dos Açores e da Madeira, amigos emigrantes em vários países. Todos os que vieram à igreja de Stº António, em grupos de escolas, em grupos de amigos, ou pessoalmente, especialmente à terça-feira, de mais longe ou de mais perto, invocando a bênção e protecção de Deus através de Stº António.



Recordamos todos os que não podem vir a Stº António porque a doença já não permite. Recordamos todos os que nos escrevem com as suas mensagens, pedindo orações para si, para os filhos e netos, nas suas aflições e dificuldades, mas também agradecendo as coisas boas.

A todos vós, tantos amigos e benfeitores que nos têm escrito, queremos desejar-vos paz no coração, saúde e esperança, apesar dos tempos difíceis que vivemos.

Para todos, por intercessão de Stº António, pedimos ao Senhor que vos recompense de toda a vossa generosidade e bem-fazer e rezamos pelas vossas intenções, pela saúde, pelas dificuldades familiares, pelos benfeitores que já partiram para Deus. Continuamos a agradecer, de todo o coração, tantos amigos, benfeitores e devotos que sempre nos têm acompanhado e, segundo as suas possibilidades, têm colaborado com Stº António, de diversas maneiras,

nesta sua igreja e no apoio ao Pão dos Pobres, à Obra da Imaculada Conceição e Stº António, às Missões Franciscanas. Para todos o nosso grande OBRIGADO.

Com a nossa saudação de PAZ e BEM

Fr. Jorge Marques OFM
Reitor da Igreja Santo António

Propriedade: Província Portuguesa da Ordem Franciscana

Direcção: Fr. Jorge Marques OFM

Igreja de Santo António à Sé

Rua das Pedras Negras, 1 - 1100-401 LISBOA

☎ 218 869 145 - stoantoniolisboa@gmail.com

site: <http://www.santoantoniolisboa.com>
<http://santo-antonio.webnode.pt>



SANTO ANTÓNIO NA RÚSSIA

Uma missão do nosso tempo (01)

Em São Petersburgo, na Rússia, não longe da Catedral Católica da Assunção da Santíssima Virgem Maria, do Seminário Católico e da Catedral Ortodoxa da Santíssima Trindade, fica o Convento de Santo António, o primeiro convento da Ordem dos Franciscanos Menores nesta cidade. Uma longa ponte, no espaço e no tempo, entre Lisboa e São Petersburgo. Mas muito mais do que isso...

Por Ana Luísa Simões Gamboa, em São Petersburgo (Rússia)

Publicado no Jornal “Diário do Minho” que amavelmente autorizou a sua divulgação na “Voz de S. António”.

“Um Santo do mundo”

Desde que São Francisco de Assis fundou a sua Ordem, em 1210, os frades Franciscanos têm levado aos quatro cantos do mundo a sua mensagem de Paz e o seu exemplo de Amor ao próximo. Foi a esta Ordem, que instaurou um novo conceito de vida monástica – ativa e de apostolado, para além de apenas contemplativa e de oração - e uma nova via na vida missionária - a “Cruzada da Palavra”, que Santo António, ao ver, em Coimbra, os corpos mutilados dos cinco primeiros mártires Franciscanos, trazidos de Marrocos pelo infante D. Pedro, quis também pertencer.

Santo António recebeu de São Francisco a missão de ensinar a Palavra de Deus aos Irmãos, Palavra essa que Santo António conhecia, interpretava e comunicava como ninguém. Foi, aliás, em reconhecimento disso, que o Papa Pio XII o proclamou Doutor da Igreja, em 1946, com a bula “Exsulta, Lusitania felix”.

De Lisboa, para os Portugueses, de Pádua, para os Italianos, “Santo António, antes de mais, é um santo universal, de todo o mundo”, como referiu Frei Vítor Melícias ao programa “Ecclesia” no passado dia 13 de Junho, dia de Santo António. E é um Santo de todo o mundo devido, sobretudo, à ação missionário dos Franciscanos, que, em todos os sítios onde chegavam, construíam conventos e igrejas em sua honra. Assim acontece também com a Rússia.

A presença dos Franciscanos em terras russas remonta aos princípios da própria Ordem, está inextricavelmente ligada ao estabelecimento das primeiras estruturas da Igreja Católica na Rússia e, nos dias de hoje, ao renascimento da mesma Igreja neste país.

Igrejas divergentes

Quando o Príncipe Vladimir, Príncipe de Kiev, em 988, escolheu o Cristianismo Ortodoxo como religião oficial, os principados da Antiga Rússia que governava e que viriam a constituir a Rússia tornaram-se herdeiros de um conflito religioso

que lhes era estranho (e que viria a resultar, em 1054, no Cisma do Oriente – a cisão da Igreja em Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, esta última mais conhecida, simplesmente, por Igreja Ortodoxa), mas que viriam a aprofundar, com a recusa em aceitar a união da Igreja Católica com a Igreja Ortodoxa, assinada em 1439 durante o Concílio de Florença. A Igreja Ortodoxa Russa tornou-se autocéfala, ou seja, com autoridade própria para resolver assuntos internos, e com o direito de nomear ou remover os seus próprios bispos, em todos os degraus da sua hierarquia.

Desde sempre a religião Ortodoxa serviu, para aqueles povos, como elemento unificador e de afirmação de independência. O papel de elemento unificador foi determinante durante a ocupação Mongol (1237-1480) – a religião era o único laço que unia os vários principados da Antiga Rússia, politicamente submetidos aos Cães Mongóis.

Embaixadores do Papa

As hordas Mongóis, depois de conquistar quase todo o território da Antiga Rússia, continuaram a dirigir-se para o ocidente, transformando em ruínas cidades e aldeias Polacas e Húngaras, e chegando até à Saxónia e às margens do mar Adriático. E é durante as invasões mongóis que os Franciscanos aparecem pela primeira vez em terras russas.

Em 1245, uma delegação do Papa Inocêncio IV, constituída por três Franciscanos, partiu em direção

ao oriente, ao encontro do Cão Mongol, com a missão de estabelecer relações diplomáticas com aqueles povos e tentar converter o Cão ao Cristianismo.

Esta missão era encabeçada por Giovanni di Piano Carpini, então com 63 anos, que tinha sido companheiro de São Francisco.

Pelo caminho, puderam testemunhar a violência dos Mongóis.

Ao deixar Kiev, encontraram “no campo, incontáveis cabeças e ossos de mortos;

Basílica de Pádua



O Convento de Santo António, em São Petersburgo, vai receber o altar onde, em Pádua, estiveram as relíquias do santo português.



era esta cidade bem grande e muito populada, e agora está reduzida a quase nada; existem ali não mais de duzentas casas, e a gente é mantida na mais dura escravidão”, como escreveu Piano Carpini. Um dos Irmãos não aguentou os horrores com que se deparou na viagem e voltou para trás, mas a missão continuou. Depois de Kiev, atravessaram o rio Volga e os Urais, e continuaram em direção ao sul do lago Baical, chegando, em 1246, a Shar Ord, onde estava o quartel-general do Cão.

Se bem que o objetivo de converter o Cão Mongol ao cristianismo não foi conseguido, esta foi uma Missão de enorme significado: os Franciscanos levaram, pela primeira vez, o Catolicismo àqueles territórios. Por todos os sítios onde passaram, pregaram e converteram muitas das pessoas que encontraram no caminho.

Ao regressar, Giovanni di Piano Carpini escreveu o livro “História do Mongóis, a quem nós chamamos Tártaros”. A Europa teve assim, pela primeira vez, informação sobre aqueles povos e os seus hábitos.

No futuro, os Franciscanos vieram a fundar conventos, sobretudo, nos territórios que hoje são a Lituânia, Ucrânia, Bielorrússia, parte da Rússia Ocidental, e no sul da Rússia, no Cáucaso. No século XVII, a Província Franciscana Russa-Lituana tinha como padroeiro Santo António. Quando esta Província foi dividida em duas, em 1686, a Província Russa continuou a ter o mesmo padroeiro. Foram erigidas igrejas em honra de Santo António perto de Slutsk (1598), em Miropole (1600), em Lvov (1617), em Vitebsk (1685).

Sabe-se que houve também uma igreja de Santo António em Kiev.

Em Julho passado, o padre Enzo Poiana (reitor da Basílica de Santo António de Pádua), esteve em São Petersburgo para preparar o local do novo altar da capela de Santo António, altar que será trazido de Pádua. Este altar é muito especial: durante o restauro, na Basílica de Pádua, do altar onde se encontram as relíquias de Santo António, a urna com as relíquias foi transferida para um outro altar, construído especialmente para esse fim. Em Fevereiro de 2010, a urna retornou ao espaço original. E esse altar, em que temporariamente se encontraram as relíquias, vai ser oferecido ao convento de Santo António em São Petersburgo.

(continua no próximo número)



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ANTONIANOS

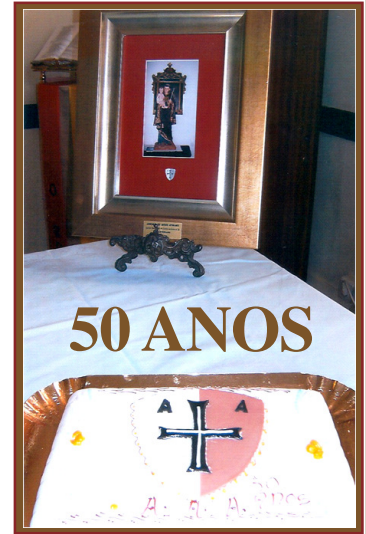
Igreja de Santo António - à - Sé

Rua das Pedras Negras, nº 1

1100 - 401 LISBOA

No passado dia 22 de Janeiro de 2012, 4.º Domingo do mês, teve lugar a Reunião Anual de Confraternização da ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ANTONIANOS.

Esta Reunião, que se realizou pelo 50.º ano consecutivo, incluiu a participação na Eucaristia das 11h00, seguida de um almoço em grupo num restaurante próximo e, de tarde, na sala da



Juventude Antoniana, uma partilha de informações e impressões sobre a Associação, em que participou Frei Jorge Marques, bem como a partilha do bolo do quinquagésimo aniversário acompanhado de um reconfortante e saboroso chá.

A Assembleia Geral que tradicionalmente se realiza durante a Reunião Anual, e conforme já fora anunciado, por razões de ordem estrutural, só virá a ter lugar no 4.º Domingo de Fevereiro, dia 26.

A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ANTONIANOS, constituída por elementos que integram a “JUVENTUDE ANTONIANA” a partir do segundo quartel do século XX e, mais tarde, também por outros elementos denominados Associados Benfeitores, tem procurado, ao longo dos seus já 50 anos de existência, viver o espírito Antoniano e Franciscano, promovendo também a divulgação do culto e do património histórico e cultural de incidência franciscana e antoniana no nosso país.

Participando em atos piedosos e outros de natureza mais laica e/ou caritativa, os seus associados têm procurado criar ao seu redor um verdadeiro clima de PAZ e BEM.

MP

Lisboa, 28 de Janeiro de 2012



OBRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO E S. ANTÓNIO

AS MENINAS DELE - Florinhas



A 30 de Dezembro de 1950 faleceu em Santo António à Sé o reitor da igreja P. Augusto de Araújo tendo-lhe sucedido no cargo, o ilustre pregador e conferencista Padre Abel Henriques Correia Pinto.

Homem preocupado com os problemas sociais sobretudo no que respeita à pobreza, doença e, de alguma maneira, aos problemas políticos; que o digam alguns presos que visitava nas cadeias sobretudo no Aljube onde permaneciam em virtude da sua cor política. Ali se encontrou com o professor Dr. António Júdice entre outros acusados, que apenas queriam, à sua maneira, a dignificação do homem como tal.

Que caminhos trilhar? Em contacto com as Obras de S. Tomás de Aquino (*Summa Theologica*) encontrou uma via que começou a percorrer ajudado pela mão de Frei Abel Correia Pinto. Entretanto o P. Abel nas pregações aos irmãos da Ordem Terceira Franciscana Secular da fraternidade de Santo António foi-os contagiando com a ideia de atender aos mais necessitados e doentes, sobretudo no que à época grassava com maior violência – a tuberculose. Colocaram várias hipóteses mas nada se fazia sem dinheiro! Depois de muito empenho um grupo pequeno mas persistente optou por adquirir uma casa para as filhas dos tuberculosos onde pudessem ser preservadas do contágio.

Assim nasceu a Obra da Imaculada Conceição e Santo António em D. Maria, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra. Crianças para ser acolhidas com urgência não faltavam. Porém, quem disponível para lhes prestar atenção, formação e ajuda em cada dia, todos os dias e todas as noites?

Institivamente formaram-se duas equipas: Uma na retaguarda continuando nos seus trabalhos, empregos e família

mas ajudando a angariar meios de subsistência para essas crianças cada vez em maior número.

Lembramos de modo especial a D. Ester de Sousa que não sendo desta fraternidade de Santo António à Sé ao ouvir o apelo logo se prontificou a colaborar juntamente com D. Julieta Martins, D. Antónia Resende, D. Celeste Brandão, D. Maria do Carmo Ceia, D. Maria da Purificação, os Irmãos, Machado, Rodrigues, Moreno e esposa, Zambujal, Dr. António Ferreira de Carvalho, Dr. António Sacramento Monteiro, Dra. Maria Cândida para só nomear alguns dos que mais se afirmaram neste início. Outros dando o melhor de si na vanguarda com as crianças dia e noite atentos a todos os problemas desde a alimentação, higiene, tratamentos médicos, acompanhamento escolar, etc.; tudo o que uma mãe de família tem de fazer aos seus filhos. Lembro algumas destas heróicas: Irmãs Neves (Isaura e Maria do Carmo) às quais se juntou a Etelvina, logo de seguida a Irmã Filomena e pouco depois a Olímpia, a Fernanda e a Alice que se encarregavam de atender a tudo o que era necessário às princezinhas que chegavam.

Foram estas as que suportaram o peso dos primeiros anos da Instituição que vivia apenas de ofertas e dos serviços prestados por estas e outras almas generosas. Não havia máquinas de lavar nem dinheiro para empregadas e as meninas eram pequeninas. Fosse verão ou inverno tudo era lavado nos nossos tanques à mão com muito sacrifício, muito frio mas com alegria. Os ferros de engomar eram aquecidos com brasas e a iluminação com candeeiros a petróleo. Água transportada em baldes para lavagens, banhos, cozinha, etc. E de frigoríficos, temos falado, era luxo impossível de se imaginar. Simplicidade, pobreza mas muita alegria porque se estavam a ajudar famílias e sobretudo suas filhas preservando-as da doença, facultando-lhes uma boa alimentação, educação, formação e vida mais digna.

Sem falar em voluntariado, hoje palavra usada até à exaustão, era este o voluntariado pleno: sem ordenado, sem reforma, sem garantias sociais ou económicas, apenas o amor a Deus e ao próximo.

Faria

Aos nossos Amigos e Benfeitores

Podem enviar as vossas ofertas em *cheque*, *vale postal* ou *transferência bancária* para os NIB abaixo indicados, mas sempre em nome da

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO,

indicando em carta ou no vale postal o destino da vossa oferta: Igreja de Stº António, Pão dos Pobres, Obra Imaculada Conceição, Voz de Stº António ou Missões Franciscanas.

Conta da Igreja de Santo António de Lisboa:

Banco: BANIF – (Banco Int. do Funchal)

BIC: BNIFPTPL

NIB: 003800510039647877120 (em Portugal)

IBAN: PT50 0038 0051 0039 6478 77120

(fora de Portugal)

Conta da Obra da Imaculada Conceição

e Stº António:

Caixa Geral de Depósitos,

NIB: 0035 0697 0054 5185 1307 2

Continuamos a agradecer-vos muito reconhecidamente todas as vossas ofertas.

Na nossa Igreja

HORÁRIO

Abertura da Igreja às 08h00.

Encerramento da Igreja às 19h00

Visita à **Cripta** (*quarto de Santo António*) – todos os dias dentro deste horário, excepto durante as celebrações.

Celebração da Eucaristia - 11h00 (Diária)
- 17h00 (Diária)

- 19h00 (Sábados, Domingos e Vespertinas).

Oração do **Terço** – pelas 16h00
(antes da Missa das 17h00).

Confissões – Todos os dias
(excepto Domingo e 2ª-feira) das 9h30 - 12h00
e das 15h30 - 18h30